



Título: Poetizar-se - interpretação, criação e (re)construção

Autores: Samara Hinkel Corrêa, Thalisson Erick de Almeida Machado e Tiago Carturani

Orientadora: Isabel Monguilhott

Escola: Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Professor da turma: Marcia Madalena Kovalek

Ano: 3º (2016)

Contextualização do projeto: A escolha por trabalhar com o texto poético decorre dos dados coletados no período de observação. Os alunos da turma em que o estágio se desenvolveu sinalizaram aos estagiários que consideravam que as leituras feitas na escola eram “chatas”, a ideia foi, então, aproximar os estudantes do texto poético e tornar familiar os locais em que ele se faz presente, desde a biblioteca até a publicidade. A fim de criar nos estudantes o gosto pela atividade criativa, os estagiários propuseram a criação de poesias e paródias de músicas. Foram previstas diversas atividades com a escrita, a oralidade e a leitura/escuta com o objetivo de exercitar essas práticas de uso da língua. O processo de ensino e aprendizagem teve como produção final um varal literário e uma roda de apresentações orais ou em vídeo das poesias e das paródias de músicas criadas pelos estudantes.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Aulas	H/A	Conteúdo
1	1	Temática do projeto de docência, subtemas, cronograma e avaliação.
2	2	Leitura literária; intertextualidades entre o texto lido e outros textos que compõem a visão de mundo do aluno; declamação de poesia; prática da escuta e da oralidade; sistematização dos efeitos de sentido provocados pelo texto.
3	1	Conceito de poesia, poesia e sua relação com a realidade, as fronteiras do literário, tipificação de poesias.
4	2	Linguagem literal e linguagem figurada (metáfora, comparação, hipérbole, sinestesia, metonímia, ironia, prosopopéia (personificação), aliteração, assonância, onomatopeia, pleonasma e eufemismo).
5	1	Figuras de linguagem.
6	2	Criação poética, uso de linguagem apropriada, uso de figuras de linguagem, uso da escrita.
7	1	Prática da leitura literária; intertextualidades entre o texto lido e outros textos poéticos que servem de referência aos textos apresentados na aula; sistematização dos efeitos de sentido provocados pelo texto; exposição oral das interpretações e das impressões sobre a poesia lida em sala.
8	2	Intertextualidades entre letras de músicas e outros enunciados histórico-sociais que circulam nas mais diversificadas esferas comunicacionais; prática de leitura e escuta de letras de músicas originais e de paródias criadas a partir delas; noções de rima e ritmo musicais; conhecimento de mundo que permita a interpretação das críticas, protestos e deboches apresentados pelas paródias.
9	1	Trabalho em grupo; criação de paródia.
10	2	Trabalho em grupo; criação de paródia.
11	1	Intertextualidades entre letras de músicas e outros enunciados

		histórico-sociais que circulam nas mais diversificadas esferas comunicacionais; revisão e olhar crítico sobre a própria criação; prática da leitura, escuta e da oralidade; noções de rima e ritmo musicais.
12	2	Reconhecimento dos trabalhos feitos até então, por meio de apresentação audiovisual. Percepção de todo o conteúdo visto até então, bem como a visualização das características do trabalho dos outros colegas, para que se tenha o entendimento da diversidade do perfil de cada um por meio da maneira pela qual se usou para se realizar cada atividade.
13	1	Poesia concreta; principais representantes; história da arte; história mundial; atualidades das propagandas.
14	2	Noções de poesia concreta; intertextualidades entre a criação poética pessoal sensitiva e o significado de determinadas palavras; releitura poetizada de textos do cotidiano como comerciais; desconstrução e ressignificação textuais; revisão e olhar crítico sobre a própria criação;
15	1	Noção de poesia concreta e clássica, escrita, produção imagética, criação.
16	2	Apresentação oral, exposição de trabalhos.

Gênero referência: poesia

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de poesias e paródias de músicas; o trabalho com a leitura através de textos poéticos; o exercício da oralidade a partir da leitura oral e discussões sobre os materiais lidos; e o trabalho com a análise linguística a partir dos textos escritos pelos próprios estudantes.

Objetivos: Desenvolver a sensibilidade poética, adquirida por meio da imersão no universo literário, mais especificamente o da poesia e refletir, por meio de linguagem verbal, visual e musical, sobre a diversidade poética que perpassa os séculos, a evolução da língua e dos recursos discursivos exigidos pelo gênero poesia e as intertextualidades presentes nas diversas formas de expressão do gênero a fim de perceber os inúmeros usos possíveis que a língua pode assumir e o lugar da poesia em meio à sociedade contemporânea.

Com relação à leitura: Interpretar o que se lê partindo da bagagem própria que se tem, utilizando-se de materiais que despertem o interesse pela leitura.

No que se refere ao ensino da escrita: Criar poemas e paródias de músicas e divulgá-las, na escola e fora dela, para que o dizer faça sentido e, efetivamente, assumir lugar de sujeito de seus dizeres expressados nas produções propostas.

Quanto à análise linguística: Reconhecer que as próprias produções têm um significado e que elas se constituem em ponto de partida para buscar soluções para inadequações recorrentes, tendo em vista o aprimoramento das capacidades de escrita.

No que tange à oralidade: Reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente das atividades que envolvem o uso oral da língua, como a declamação de poemas e a escuta de poemas e de músicas.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aula 1 (1h/a)

Esta aula é dedicada à apresentação do projeto a fim de situar os estudantes sobre a dinâmica das próximas aulas, as atividades a serem desenvolvidas, as avaliações, datas importantes e etc. Se possível, organizar a apresentação do projeto em slides, entregar um plano de ensino simplificado para os estudantes e sanar todas as dúvidas que possam surgir.¹

Aula 2 (2h/a)

Preparar a sala ou a biblioteca para a leitura transformando-as em um espaço em que os alunos terão contato com um acervo de leitura preparado para eles, se possível, com almofadas e tapetes espalhados pelo chão e com vários livros de poesias ao alcance de todos para facilitar o manuseio e delimitar, de certa forma, as escolhas.²

¹ Como exemplo do material que pode ser produzido para essa aula, o anexo 1 apresenta os *slides* produzidos e utilizados pelos estagiários para a apresentação do projeto.

² Os livros escolhidos pelos estagiários para essa aula foram: BELL, Lindolf. O código das águas. 4 ed. São Paulo: Global, 2000.

Pedir à turma que se sintam à vontade, que aproveite esse momento experimental e que colabore para o bom andamento da aula com participação ativa nas atividades propostas.

Explicar oralmente a atividade prevista para essa aula. Os alunos deverão ler algumas poesias presentes nos livros disponibilizados e selecionar a que mais gostarem. A poesia selecionada precisa fazer sentido para eles, tocando-os de alguma forma. A interpretação do texto lido deve estabelecer relações com sentimentos, experiências vivenciadas ou visões de mundo com as quais se identifiquem.

Solicitar que os alunos se sintam em pequenos grupos de leitura nos quais compartilharão gostos e desgostos causados pelos textos lidos. Em grupo, os colegas poderão ajudar nas escolhas de cada um, opinando a respeito das poesias, declamando-as uns para os outros e socializando os efeitos de sentido provocados.

Como forma de instigar os alunos a participarem ativamente da atividade que objetiva ser descontraída e dinâmica, declamar alguma poesia escolhida para este momento e compartilhar com os alunos o porquê da escolha, explicando quais sentidos, sensações e interpretações o texto escolhido lhe causa.

Auxiliar no processo de escolha das poesias e no processo de leitura, para que busquem o sentido mais profundo do texto, que vai muito além da leitura decodificada de palavras e frases e é um processo difícil.

Instigar os alunos a declamar as poesias escolhidas. Neste momento, os alunos que se sentirem à vontade poderão ler sua poesia, informando à turma o livro escolhido e o autor da poesia selecionada. A partir disso, poderão explicar à turma o porquê da escolha e o sentido que a poesia traz.

Aula 3 (1h/a)

BOCHECO, Eloí Elisabet. Ô de Casa. Chapecó: Grifos, 2000.

CASCAES, Roberto Maciel. O arco-íris e o orgasmo: Poesias. Florianópolis, 1991.

CUNHA, Rubens da. Curral. Florianópolis: Editora UFSC, 2015.

CUNHA, Sylvania Amélia Carneiro. Poemas do meu caminho: antologia poética. Florianópolis: Academia Catarinense de Letras, 1993

DELFINO, Luís; Os Melhores Poemas de Luís Delfino. Seleção de Lauro Junkes. 2 ed. São Paulo: Global, 1993.

GILIOLI, Divaldo. Cem Poemas. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

PEREIRA, Leonilda Antunes. Gralha azul: nas asas da esperança. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

QUEIROZ, Júlio de. Baú de Mascate. 2 ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

Essa será uma aula prioritariamente expositiva, cuja intenção é fundamentar as experiências com a poesia que ocorreram na aula anterior.

Como o contato com o gênero literário já aconteceu na aula anterior pela leitura e seleção de poesias entre os alunos, o objetivo desta aula é fortalecer conceitos e apresentar novas informações do campo poético e literário necessários para a compreensão de sua importância, além de facilitar o contato mais proveitoso entre a literatura e os alunos.

Entregar o poema *Antifona* de Cruz e Souza³ para leitura. Questionar os estudantes sobre o que sabem sobre o poeta e sua obra. A partir da conversa sobre o poema lido e seu autor, apresentar através de *slides* (anexo 2) o conteúdo da aula. A praticidade e a melhoria de compreensão por parte dos alunos torna o uso desses recursos fundamental, sobretudo por que a apresentação conta com conteúdo áudio visual.

A aula estará sempre aberta para discussões e momentos de questionamentos, fatores importantes e indispensáveis na construção do conhecimento, que diagnosticam interesse pelo assunto por parte da turma.

Como tarefa de casa para a próxima aula, solicitar que os alunos pesquisem algumas figuras de linguagem e preencham o roteiro (anexo 3) e assim se preparem para a explicação do próximo conteúdo

Aula 4 (2h/a)

No início da aula, pedir aos alunos que entreguem o roteiro preenchido, entregue na aula anterior.

Colocar, um a um, os conceitos no quadro, e perguntar aos alunos, antes de defini-los, se eles sabem seus significados. Trazer outros exemplos para expor também aos alunos e entregar, ao fim da aula, em um quadro resumo para que os alunos cole no caderno (anexo 4).

Após isso, solicitar aos alunos que, de maneira organizada, façam um círculo com as carteiras. Entregar um bilhete para cada aluno contendo uma frase na qual predomina uma figura de linguagem (anexo 5). Serão trabalhadas 11 (onze) figuras, portanto o total de bilhetes será 33 (trinta e três) - três para cada figura. O intuito é que os estudantes formem

³ Disponível em: <http://pliteratura.blogspot.com/2015/10/antifona-cruz-e-souza.html>. Acesso em 24.06.2021.

trios com a figura mais evidente em cada bilhete.

Sentados em trios, solicitar que troquem os poemas selecionados e trabalhados na segunda aula, leiam silenciosamente para seus colegas e tentem identificar a presença de alguma figura de linguagem para socializar de forma oral posteriormente.

Caso falte tempo, realizar a socialização na aula seguinte.

Aula 5 (1h/a)

Caso na aula anterior a esta os alunos não tenham conseguido socializar as figuras de linguagem encontradas nos poemas dos colegas, reservar os quinze primeiros minutos da aula para isso.

Entregar a atividade (anexo 6), que consiste em uma lista com questões aplicadas em vestibulares sobre os conteúdos trabalhados nas aulas, ler coletivamente as questões, perguntando aos alunos quem gostaria de ler os textos presentes nos enunciados. Explicar cada questão e expor algumas definições no quadro a respeito de dúvidas que porventura aparecerem.

Deixar que eles resolvam por si mesmos, ajudando-os a chegar ao resultado sozinhos de acordo com as dicas que os alunos pedirem.

Reservar os últimos dez minutos da aula para a correção das questões.

Aula 6 (2h/a)

Esta aula será, sobretudo, voltada para o momento de liberdade de criação cuja justificativa é a necessidade de imersão dos alunos no ambiente poético literário a fim de estreitar laços com formulações típicas da literatura, entendendo que esse é um momento fundamental de contato. É importante ressaltar, ainda, que se entende o contato entre a literatura e os alunos como passo essencial no processo de humanização.

Iniciar a aula com a exposição da proposta de produção. Esta proposta será detalhada em uma folha que será distribuída aos alunos no início da aula (anexo 7). Feito isto, dar seguimento com o início de processo de criação poética.

Auxiliar os alunos em seus primeiros passos dentro da criação poética. Esse auxílio é fundamental, pois a maioria dos alunos não têm grande contato com a poesia.

Cobrar a utilização de figuras de linguagem na produção poética, já que pode indicar o nível de compreensão do aluno quanto ao tema.

A atividade será realizada em sala de aula e caso esse tempo não seja suficiente para finalização, a atividade deve ser finalizada em casa e entregue na próxima aula.

Aula 7 (1h/a)

Nesta aula, por meio da exposição de paródias produzidas a partir de obras clássicas da pintura, o objetivo é despertar nos alunos uma reflexão profunda acerca da relação existente entre os diversos textos literários que circulam no meio social.

Ouvir os alunos e instigá-los a socializarem o que sabem sobre essas relações que os textos apresentam com outros textos por meio das imagens e perguntas expostas nos *slides* (anexo 8) preparados para esta aula.

Construir coletiva e oralmente o conceito de intertextualidade. A partir da percepção acerca do que é intertextualidade e do quanto é comum estabelecer intertextualidades na vivência cotidiana, nas mais diversas esferas sociais e situacionais da comunicação, apresentar paródias de poesias conhecidas para que os alunos leiam e tentem perceber a intertextualidade existente entre as paródias e seus textos de referência. Caso os alunos não percebam de imediato a intertextualidade ou não conheçam as poesias originais, apresentá-las para que o processo de (re)criação exposto nas paródias fique claro.

Questionar os alunos sobre o que entendem por paródia, que conhecimentos possuem a respeito deste tipo de intertextualidade presente nos mais diversos campos da literatura, como na pintura, na poesia e na música.

Instigar a leitura individual e coletiva das paródias de poesias selecionadas para essa aula, mediando o cotejo entre o original e o parodiado, destacando que o conhecimento do texto original, que inspira a paródia, é responsável por uma determinada interpretação que será totalmente diferenciada se não se toma conhecimento do texto inspirador, o texto “fonte” parodiado em forma de uma nova poesia.

Aproveitar as poesias expostas nos slides para fomentar nos alunos a prática da leitura/escuta de textos desse gênero enquanto experiência de sentido, pedindo para que leiam calmamente, que um aluno leia e os demais acompanhem a leitura atentos e percebam como a escuta e o proferir do enunciado contribuem para a construção de sentido..

Ao final da aula, pedir que os alunos recapitulem os conteúdos trabalhados respondendo oralmente a seguinte questão: O que é, então, uma paródia?

Propor que os alunos tragam de casa, para a próxima aula, exemplos de paródias em outras poesias, solicitar que pesquisem na internet e não se esqueçam de que o conhecimento do texto original influencia na leitura do texto parodiado. Na próxima aula, os exemplos serão socializados entre os alunos.

Aula 8 (2h/a)

Distribuir aos alunos as poesias realizadas na atividade avaliativa proposta na aula 6. Entregar as poesias com a nota de zero a cinco atribuídas à primeira versão e com recomendações de reescrita.

Informar aos alunos que eles deverão entregar a poesia reescrita na próxima aula para que seja exposta no varal de poesias que será pendurado nos corredores da escola⁴. Para isso, devem reescrever, revisar e passar a limpo suas poesias na forma como gostariam de vê-las expostas, podem fazer ilustrações, digitá-las no computador e imprimir-las, escrever em um papel diferenciado ou pedaço de cartolina, como considerarem melhor. Este processo de ajustes finais será realizado como tarefa para casa, não será disponibilizado tempo para a refacção em sala.

Recapitular com a turma o conteúdo trabalhado na aula anterior, a saber, paródias na poesia brasileira, buscando fazer com que os alunos relembrem o que é uma paródia e quais suas características, bem como recordem algumas das poesias parodiadas trabalhadas na aula anterior.

Perguntar aos alunos se o recurso intertextual da paródia conceituado na aula anterior está presente apenas na poesia ou em outras manifestações artísticas.

⁴ O varal literário construído com as poesias dos estudantes pode ser conferido no anexo 14.

Explicar que esta aula será dedicada ao contato dos alunos com a paródia na música, por meio da leitura e escuta de letras de músicas originais e de paródias criadas a partir destas.

Apresentar as paródias por meio de vídeos disponíveis no site *youtube*. A sequência das paródias está organizada na apresentação dos slides preparados para esta aula (anexo 9). A ideia é que, partindo de produções mais antigas, se chegue às paródias de videoclipes de músicas mundialmente conhecidas, que estabelecem alguma crítica ou deboche no enredo recriado.

Após o contato com cada paródia, questionar os alunos se conseguem perceber que tipo de crítica ou sátira embasa cada uma, mediando os diálogos a respeito das intertextualidades presentes nas paródias exploradas.

Distribuir a atividade de criação das paródias para os alunos, ler em voz alta e explicar como eles deverão proceder na realização dessa atividade (anexo 10).

Aula 9 (1h/a)

Perguntar aos alunos o que eles sabem a respeito do gênero paródia, tendo em vista a aula anterior. Desta maneira, os alunos relembrarão o conteúdo trabalhado, bem como terão a oportunidade de socializar outras formas de paródia que possivelmente conheçam.

Mediar a atividade de criação da paródia musical proposta na aula anterior solicitando que os alunos se reúnam em grupos de quatro integrantes cada um, conforme sugere a atividade avaliativa de criação, e comecem a produção da paródia.

Auxiliar os alunos na criação, enfatizando que o primeiro passo é estar bem familiarizado com a música original a partir da qual se construirá a paródia. O segundo passo consiste em entender bem o ritmo utilizado na melodia da música que servirá como texto base. A partir desses dois importantes passos os alunos devem escolher o tema de sua paródia e iniciarem a construção dos versos e estrofes, dando forma às suas criações.

Expor novamente aos alunos, se necessário, conceitos que ficaram obscuros acerca do recurso intertextual expresso na paródia.

Passar nas carteiras para auxiliar os alunos no que for necessário, instigando-os a aproveitarem essa oportunidade para debater assuntos que considerem pertinentes, escolhendo temas que mereçam ser discutidos e refletidos socialmente.

Aula 10 (2h/a)

Esse encontro será disponibilizado na íntegra para a realização das atividades relacionadas à produção da paródia.

Ficar à disposição dos alunos para auxiliá-los na produção das paródias. Dedicar atenção máxima à turma já que se trata de uma atividade realizada em grupo.

Aula 11 (1h/a)

Enfocar a importância da colaboração de todos diante do tempo da aula disponibilizado para a finalização das paródias que exige concentração e dedicação à construção do texto e à reflexão sobre os dizeres nele expostos.

Retomar a atividade que vem sendo realizada desde as duas aulas anteriores e solicitar que os alunos retomem a produção da paródia já em andamento para finalizarem nesta aula.

Disponibilizar o tempo da aula para que cada grupo, efetivamente, finalize sua paródia a ser apresentada como atividade avaliativa na aula seguinte.

Auxiliar os alunos no que for necessário, passando nas carteiras para verificar o andamento da atividade e esclarecer suas dúvidas. Acompanhar o andamento das finalizações, percebendo como cada um se relaciona com o processo de “fechamento” do texto criativo.

Ao final da aula, propor aos grupos que, em casa, gravem suas paródias em arquivos de vídeo a serem compartilhados com toda a turma no momento de apresentação previsto para a próxima aula. Desta forma, cada grupo traz sua gravação e apresenta à turma, finalizando a atividade avaliativa de criação do gênero paródia presente na música.

Aula 12 (2h/a)

Iniciar a aula com a apresentação das atividades realizadas em sala de aula até então: paródias gravadas em vídeo.

Por ordem de escolha, os grupos, um a um, irão apresentar aos demais a filmagem da sua paródia, ou apresentarão ao vivo a produção, cantando para toda a turma.

Aula 13 (1h/a)

O início desta aula deve ser prioritariamente explicativo, posto que esse é um conteúdo que faz parte de um macro tema - a poesia. Ele será introduzido através de imagens em *slides* (anexo 12) e através de conteúdo impresso.

O maior foco da aula é apresentar a representação da poesia concreta, trazendo seus elementos fundamentais, visto que nessa estilística, há outras formulações que não são as clássicas representadas em grande escala em forma de soneto e suas derivações.⁵

Mesmo em se tratando de uma aula mais expositiva, a aula estará aberta para questionamentos, dúvidas e apontamentos. A participação dos alunos é importante, principalmente, porque a partir de seus apontamentos se pode delinear uma aula mais personalizada, incidindo diretamente em suas dúvidas.

A atenção deve ser fundamental já que está prevista a elaboração de uma poesia concreta pelos alunos, para isso, eles precisam dominar os elementos básicos desse modo de fazer poesia.

Aula 14 (2h/a)

Distribuir aos alunos a atividade prevista para esta aula (anexo 13) juntamente com as folhas A4 que serão utilizadas para a produção. Ler em voz alta e explicar o que se pede.

⁵ Os estagiários explicam que a escolha pela poesia concreta vem ao encontro de dois objetivos: estar de acordo com os planejamentos traçados pela professora regente da turma que trabalhará fundamentalmente as reverberações artísticas do século XX, incluindo vanguardas europeias e contextos nacionais. Além disso, a proposta de trabalho com poesia concreta se justifica pela abrangência que possui em sua criação, possibilitando o uso de linguagens variadas e trazendo grande apelo imagético. Este, por sua vez, é de grande importância na sociedade atual e de uso massificado. Logo, promover o contato crítico com esse conteúdo é fundamental na escola.

Disponibilizar o tempo da aula para que cada aluno inicie a produção de sua poesia concreta.

Auxiliar os alunos no que for necessário, passando nas carteiras para verificar o andamento da atividade e retirar as dúvidas dos alunos.

Acompanhar o andamento do processo criativo, incentivando os alunos a ousarem e explorarem os sentidos mais profundos que a poesia pode causar no leitor. Sugerir que se recordem das poesias lidas na aula anterior e dos temas que elas abordavam.

Passar nas carteiras para acompanhar o andamento do trabalho, percebendo como cada um se relaciona com a oportunidade de criar um discurso poético a partir de um enunciado pré-existente.

Ao final da aula, sugerir que os alunos continuem o trabalho de criação em casa, caso necessário, e finalizem na próxima aula que será disponibilizada para tal.

Aula 15 (1h/a)

Dedicar essa aula para a continuidade e finalização das atividades de produção de poesia concreta.

Neste processo, estar à disposição dos alunos a fim de auxiliá-los na conclusão de suas atividades. É importante enfatizar que esse é o último prazo para a entrega das produções antes de sua apresentação. Trata-se da penúltima aula do projeto, logo, o último encontro será destinado às apresentações.

Aos alunos que, porventura, já tenham finalizado suas produções, orientar sobre possíveis adequações, motivando o aperfeiçoamento de suas poesias.

Estimular com exemplos e ideias a criatividade dos alunos, já que essa é questão central que sustenta a produção de poesia concreta juntamente com os conhecimentos que foram trabalhados em sala de aula.

Aula 16 (2h/a)

Iniciar a aula com a apresentação das atividades realizadas em sala de aula até então: criação de uma poesia concreta.

Por ordem de chamada, convidar os alunos, um a um, a apresentar ao grupo a sua produção poética.

Utilizar o tempo restante para perguntar aos alunos sobre as impressões que eles tiveram do projeto: se foi útil, se gostaram, do que gostaram, do que não gostaram, o que poderia melhorar, etc.

Anexos

Anexo 1 - *Slides* da aula 1

Poetizar-se: Interpretação, criação e (re)construção

— Estagiários: Samara H. Corrêa, —
Thalisson E. A. Machado e Tiago
Carturani

O que é um projeto de docência?

- ★ Documento que organiza as ações dos estagiários;
- ★ Contempla concepções teóricas;
 - ★ metodologia;
 - ★ Objetivos;
- ★ recursos necessários;
 - ★ avaliação;
- ★ Planos de aula.



Temática - Poesia



Figuras de linguagem



Hipérbole

Paródia



Poesia concreta

Poema "Xícara"

Na tarde fria de julho
soa o cheiro, o barulho
do café descendo quente
pelo bule rebuzente...

E me pergunto já em prosa:

— Existe coisa mais gostosa

Autor: Fábio Sexugi
E-mail: sexugi@hotmail.com
Blog: <http://peabiruta.blogspot.com>

Atividades

- Escrita poética;
- Criações.



Como serão as avaliações?

- 3 atividades e 4 principais notas;
- Avaliação processual;
- Esforço, vontade, atenção, postura e interesse.



O QUE É POESIA?

Estagiários: Samara H. Corrêa, Thalisson E. A. Machado e Tiago Carturani

CRUZ E SOUSA

O poeta de Desterro, considerado o ícone do simbolismo no Brasil, também chamado de “Cisne Negro”.



ANTÍFONA - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Uso de linguagem erudita;
- Poema dividido em 11 estrofes com 4 versos cada;
- Uso de metáforas;
- Apreço com a forma (do poema);
- Sugestão ao invés de afirmação (criando possibilidades de sentidos).
- Musicalidade (antifona - coro sagrado);
- Uso de iniciais maiúsculas para dar sentido absoluto a certas palavras;
- Uso de sinestesias;
- Criação imagética;
- Inclinação ao soturno;
- Pessimismo.

LITERATURA E REALIDADE

Um dos fatos mais interessantes da literatura é, e nesse caso, mais especialmente na poesia, o descompromisso com a realidade que ela carrega e ao mesmo tempo e relação direta com a realidade de quem lê.

DOCUMENTOS

O campo literário se diferencia do não literário justamente por não se dispor a seguir as regras sociais, nem cabem à literatura qualquer compromisso obrigatório com a realidade (verdade).

Os jornais, revistas, artigos científicos, bula de remédio, o Código Civil e a Constituição são exemplos de escritos que necessariamente precisam ter compromisso com a realidade, não havendo espaço para criações, divagações, fantasias.

A POESIA

Dentro do grande tema, literatura, encontra-se a poesia. A poesia, geralmente, é facilmente identificada pois possui características típicas e recorrentes. Elas geralmente estão em forma de poemas, organizados em versos e estrofes. Esses versos costumam rimar entre si, trazendo outro elemento típico da poesia que é a musicalidade. O uso de pontuação serve mais para marcar ritmo do que pausa e finalizar frases. Contudo, é importante lembrar que não há apenas um modo de produção de poesia. O caráter livre da poesia abre espaço para outra característica fundamental, a polissemia.

A Cavalgada

A lua banha a solitária estrada...
Silêncio!... Mas além, confuso e brando,
O som longínquo vem-se aproximando
Do galopar de estranha cavalgada.

São fidalgos que voltam da caçada;
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.
E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...

E o bosque estala, move-se, estremece...
Da cavalgada o estrépito que aumenta
Perde-se após no centro da montanha...

E o silêncio outra vez soturno desce...
E límpida, sem mácula, alvacenta
A lua a estrada solitária banha...

de Raimundo Correia

sohos soulo
me eus
faz encontro
o infinito

Décio Pagnatari

ULTIMATUM - ALVARO DE CAMPOS 1917



Maria Bethânia - Dentro do mar tem rio - 2006

CÂNTICO NEGRO DE JOSÉ RÉGIO



Maria Bethânia - DVD Carta de amor - 2013

REFERÊNCIAS

CÂNTICO negro. Intérpretes: **Maria Bethânia**. Música: Cântico Negro. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2013. Son., color. Legendado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9XpQUGGt2o&index=1&list=FLa7yTIOWOHFTxhm9g440CQA>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

CESAR, Ana Cristina. *Literatura não é documento*. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura : uma introdução*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Waltensir Outra.

LEMAIRE, Ria. *Repensando a história literária*. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Tendências e impasses. O feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 58-71.

MARIA Bethânia Ultimatum Álvaro de Campos. Intérpretes: **Maria Bethânia**. Música: Ultimatum. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X-zhasBBPOI&index=2&list=FLa7yTIOWOHFTxhm9g440CQA>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

MONGELLI, Lênia de Medeiros et al. *A literatura portuguesa em perspectiva*. São Paulo: Atlas, 1992.

REIS, Roberto. *Cânon*. In: JOBIM, J. L. (org.). *Palavras da crítica. Tendências e conceitos no estudo da literatura*. Rio de Janeiro: Imago, 1992. pp. 65-92

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: Apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

Anexo 3 - Roteiro de Pesquisa

Figuras de Linguagem	Características	Exemplos
Metáfora		
Comparação		
Metonímia		
Hipérbole		
Ironia		
Prosopopeia (personificação)		

Aliteração		
Assonância		
Onomatopeia		
Pleonasmo		
Eufemismo		

Anexo 4 - Quadro com a explicação sobre figuras de linguagem

<p>FIGURAS DE LINGUAGEM: elas estão em nossas conversas de corredor, em <i>chats</i> como <i>Whatsapp</i>, <i>Facebook</i>, na propaganda, quadrinhos, em filme, na TV. Quando bem empregadas, elas se diferenciam da linguagem literal, porque dão mais ênfase, dramatização e mais cor àquilo que se fala.</p>	
Figura de Linguagem	Característica
Metáfora	Consiste em uma frase em que seu sentido literal geralmente se perde e ela só pode ser interpretada em “sentido metafórico”; ou seja, quando se diz “A cidade explodiu em gargalhada ao ver o delegado bêbado”, sabe-se que nenhuma cidade explodiria se todos os seus habitantes gargalhassem juntos, mas o efeito dela é muito mais interessante do que “A cidade inteira gargalhou ao ver o delegado bêbado”. A metáfora também é usada para aproximar duas palavras para querer dizer outra coisa: “amor é dor”, em vez de dizer “o amor dói”; “aquele príncipe é um sapo”, em vez de dizer “ele é feio”.
Comparação (analogia)	Diferente da metáfora, a comparação ou analogia é a aproximação de dois conceitos a fim de atribuir alguma característica de um ao outro. A comparação, porém, é mais evidente do que a metáfora: “os olhos desse bebê são como o mar”, em vez de se dizer “os olhos desse bebê são azuis”, “esperar sua mensagem no <i>Whats</i> foi como ir a uma museu de artes plásticas, ver todos os quadros, anotar os dados, tomar nota e depois passar mais uma vez pra revisar tudo”, em vez de dizer “você demorou.”

Hipérbole	Aumentar o que se tem a dizer a fim de exagerar no sentido; dizer “morri” quando se ouve algo engraçado, por exemplo, é uma hipérbole, esse termo comum na internet vem de “morri de rir”, sabe-se que ninguém morre de rir, por isso, essa expressão significa “ri muito”; “o carro passou voando”, em vez de dizer “o carro estava andando em alta velocidade”; “chorou um balde de lágrimas”, em vez de dizer “chorou muito”.
Sinestesia	Essa figura diz respeito à transferência de sensações próprias de um sentido para outro sentido, ou a mistura de diversas sensações de sentidos diferentes em uma mesma frase, por exemplo: “Essa música tem uma cor bela”; “Meus ouvidos já não tocam mais o seu coração”; “Eu perdi o sabor de estar com ela”.
Metonímia	A metonímia diz respeito a uma substituição de um termo por outro; diferente da metáfora, o sentido dos termos aqui precisa ser similar, veja a diferença: “ele é sem teto”, em vez de dizer “ele não tem casa”, “Eu ouço Emicida”, em vez de dizer “eu ouço as músicas do Emicida”; “ele comeu dois pratos de comida”, em vez de dizer “ele comeu duas vezes” ou “ele repetiu a refeição”. Percebe-se que em todos os casos os termos usados têm relação, porque um diz respeito a somente uma parte “teto”, “músicas do Emicida”, “prato”, enquanto que os outros diz respeito ao todo “casa”, “Emicida” (enquanto figura pública), refeição.
Ironia	A ironia é uma figura que, quando empregada, expressa o contrário daquilo que está se querendo dizer: “Minha nota na prova foi tão boa que eu não vou conseguir passar de ano”, em vez de dizer “minha nota na prova foi ruim”; “Eu adoro as aulas de Língua Portuguesa, porque me dão sono e vontade de ir para casa”.
Prosopopeia (personificação)	Consiste em dar características humanas àquilo que não é humano: “meu coração está sofrendo”; “as folhas sentiam o vento passar”; “aquela carta, de tão cômica, ria nas mãos de seu dono”, “esta imagem fala aos olhos”.
Aliteração	Repetição de sons em uma frase, tanto a aliteração quanto a assonância são muito usadas em trava língua: “O p eito do p é do P edro é p reto”; “ T rês t igres t ristes para t rês p ratos de t rigo”.

Assonância	Repetição sons <u>vocálicos</u> idênticos em uma mesma frase: ‘Olha a bolha d’água/ no galho! / Olha o orvalho”, poema de Cecília Meireles. Perceba que a diferença entre a assonância e a aliteração é que uma diz respeito somente a sons consonantais, enquanto a outra diz respeito tanto a sons consonantais quanto vocálicos.
Onomatopeia	Usar uma expressão cujo som seja similar àquilo que se quer significar: “tic tac do relógio”; “soltei um pum”; “o barulho da porta é ‘toc toc’”. É uma figura usada muita em histórias em quadrinhos.
Pleonasma	Repetição desnecessária da mesma ideia em uma sentença; “sair para fora”, “subir para cima”, “colorir com cores”. “ver com os olhos”; “Na aula de Língua Portuguesa se ensina Português”
Eufemismo	Usar termos sutis e polidos para se dizer algo desagradável: “eu lamento que seu avô tenha partido dessa pra uma melhor”; “Sua aparência não é lá muito agradável”.

Anexo 5 - Frases para o trabalho em grupo

Metáfora:

O toque dele é amor puro

Os gêmeos de Tânia têm olhos de jabuticaba

Minha tia é uma bola

Comparação

Ele é tão desagradável como estar estudando com alguém gritando do seu lado

Essa paixão é como o vento, passa, bagunça e vai embora

Os dias na escola são como anos intermináveis

Hipérbole

Morri para fazer esse trabalho

Esperei uma eternidade por você

Ela sofre, pois rios correm dos seus olhos

Metonímia

Bebi três copos de suco e ainda estou tendo sede

Ele só usa Nike

Sócrates bebeu a morte

Ironia

Hoje a sorte sorriu para mim, quase fui atropelado

Se eu continuar tirando 3 nas provas, vou ganhar oito diplomas, um pra cada matéria

De tão amoroso que ele é, me deixou esperando duas horas na frente do cinema

Personificação

Aqueles pássaros sorriram comigo

Quando caí, as paredes sentiram minha cabeçada

Eu gosto desse livro porque ele fala comigo

Eufemismo

Você deixou a verdade de lado

Eu estava no mercado e pus uma maçã na bolsa; estava com fome

Minha mãe não está mais entre nós

Aliteração

Em rápido rapto, um rápido rato raptou três ratos sem deixar rastros.

Sabia que a mãe do sabiá não sabia que o sabiá sabia assobiar?

Assonância

A Amália ama amoras amarelas

Ele e seu elefante se espiam no espelho

Urubu usando blusa urdiu um golpe no urubu da umbanda

Pleonasmo

Eu comi a comida do prato

Eu vi a cena com meus próprios olhos

De avião se sobe lá em cima

Sinestesia

Esta chuvinha de água viva esperneando luz e ainda com gosto de mato longe, meio baunilha,
meio manacá, meio alfazema

O sol de outono caía com uma luz pálida e macia

O som da sua risada tinha cor de alfazemas

Onomatopeia

Eu não consegui dormir! O cachorro da vizinha ficou no pé da minha janela: era “au au au” o
tempo todo. Eu pegava no sono e ele continuava “au au au”.

O tic tac do relógio me dava a certeza de que você não viria.

Esse barulho foi um pum?

Anexo 6 - Questões da aula 5

QUESTÃO 1 - (UFSC 2011) A poesia pode ser encontrada nas formas e lugares mais

inusitados, como nesta inscrição em um para-choque de caminhão:



O texto como aparece acima (todo em maiúsculas e sem sinais de pontuação), apresentado a diferentes leitores, teve as seguintes interpretações:

- I) Um dia o interlocutor (a quem o texto é dirigido) estará morto e enterrado, e de nada valerá seu orgulho, que será coberto pela terra.
- II) O orgulho do interlocutor é tão grande que cobre o planeta Terra.

Considerando essas duas possibilidades de interpretação, é **CORRETO** afirmar que:

- 01. a presença de sinais de pontuação e a diferenciação entre maiúsculas e minúsculas contribuíram para tornar o texto mais polissêmico, abrindo possibilidades para mais interpretações.
- 02. a interpretação 1 é descabida, porque o verbo está conjugado no presente do indicativo, então não pode referir-se a um evento futuro.
- 04. a interpretação I implica uma **metonímia**: a terra cobrir o orgulho significa cobrir a pessoa orgulhosa.
- 08. a interpretação II implica uma **hipérbole**: o orgulho de alguém é tão grande a ponto de cobrir a Terra.
- 16. para que ocorra a interpretação I, é necessário que o termo "a terra" seja tomado como objeto direto do verbo e que o termo "o teu orgulho" seja entendido como sujeito.

QUESTÃO 2 - (UFSC 2016)

TEXTO 5

01 Mas chovia ainda, meus olhos ardiam de frio, o nariz começava a escorrer, eu limpava com
02 as costas das mãos e o líquido do nariz endurecia logo sobre os pelos, eu enfiava as mãos
03 avermelhadas no fundo dos bolsos e ia indo, eu ia indo e pulando as poças d'água com as
04 pernas geladas. Tão geladas as pernas e os braços que pensei em abrir a garrafa para
05 beber um gole, não queria que ele pensasse que eu andava bebendo, e eu andava, todo
06 dia um bom pretexto, e fui pensando também que ele ia pensar que eu andava sem
07 dinheiro, chegando a pé naquela chuva toda, e eu andava, estômago dolorido de fome, e
08 eu não queria que ele pensasse que eu andava insone, e eu andava, roxas olheiras, teria
09 que cuidar com o lábio inferior ao sorrir, se sorrisse, e quase certamente sim, quando o
10 encontrasse, para que não visse o dente quebrado e pensasse que eu andava relaxando,
11 sem ir ao dentista, e eu andava, e tudo o que eu andava fazendo e sendo eu não queria
12 que ele visse nem soubesse, mas depois de pensar isso me deu um desgosto porque fui
13 percebendo, por dentro da chuva, que talvez eu não quisesse que ele soubesse que eu era
14 eu, e eu era.

ABREU, Caio Fernando. *Além do ponto*. In: _____, *Além do ponto e outros contos*. São Paulo: Ática, 2009, p. 23-24.

Com base na leitura do texto 5 e no conto *Além do ponto*, de Caio Fernando Abreu, é CORRETO afirmar que:

01. narrado em primeira pessoa, o texto que dá título à coletânea de Caio Fernando Abreu explora o ponto de vista de um personagem marginal, isto é, de um sujeito à margem do meio social, descrito como sem dinheiro e um tanto desleixado.
02. o narrador, por medo de rejeição, mostra-se preocupado com a apresentação de si mesmo para o outro, algo que reflete a visão de uma sociedade capitalista que valoriza a aparência em detrimento da essência.
04. apesar de o narrador ser um homem que está indo ao encontro de outro homem, este conto de Caio Fernando Abreu não versa sobre o amor ou qualquer outra relação de afeto homoerótico.
08. a linguagem empregada pelo escritor, nessa história, denota uma aproximação com a poesia, fato observável pelo uso da pontuação como recurso estilístico, pela repetição rítmica de termos e pela produção de rimas internas.
16. o personagem-narrador, em um momento de reflexão sobre os pensamentos que lhe ocorriam, “por dentro da chuva”, descobre que tem vergonha da própria identidade.
32. o título do conto alude, de modo metafórico, ao fim da jornada de vida do protagonista, pois ir além do ponto, neste caso, significou sua morte.

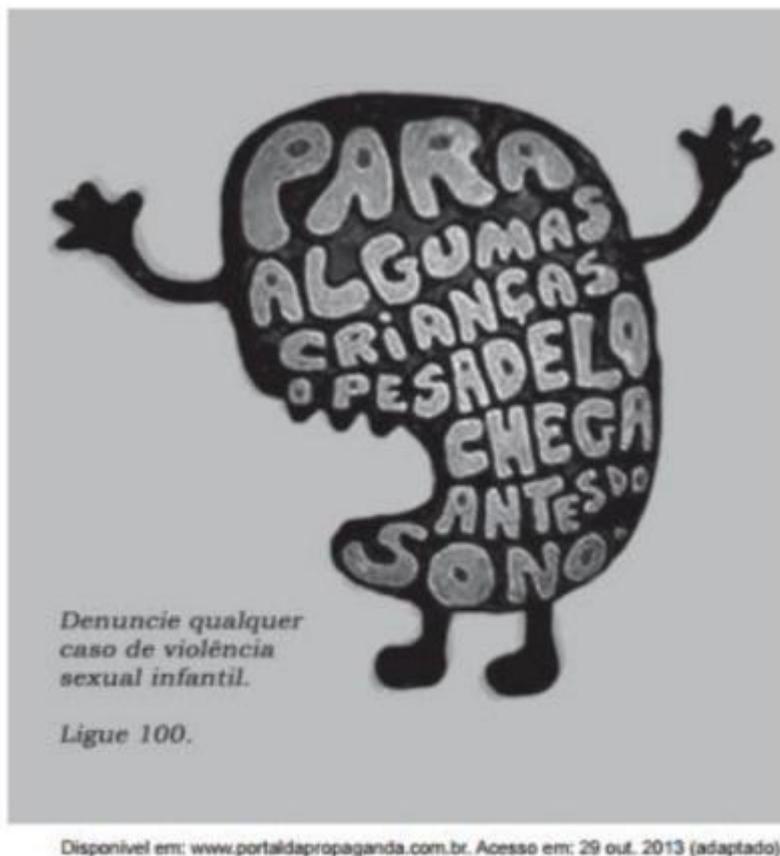
QUESTÃO 3 - (UFSC 2016)



Com base no texto 2, é CORRETO afirmar que:

01. o texto tematiza a questão do florestamento como uma ação tipicamente humana.
02. poderia haver a substituição da forma verbal “existem” pela forma verbal “há”, sem acarretar qualquer mudança semântica e morfosintática no restante do texto.
04. as expressões “mais óbvio” e “inteligente”, no texto, são usadas de forma metonímica, apresentando uma relação intrínseca com os termos que qualificam.
08. a expressão “às vezes”, na primeira linha do texto, denota uma ideia de temporalidade.
16. a palavra “indício”, na primeira linha do texto, poderia ser substituída por “sinal”, sem alteração de sentido.
32. a palavra “que”, nas diferentes linhas do texto, exerce a mesma função morfosintática: pronome relativo, substituindo o substantivo ou o pronome antecedente na oração.

QUESTÃO 4 - (ENEM 2014)



Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para

- A. informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.
- B. denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.
- C. dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.
- D. destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.
- E. chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

QUESTÃO 5 - (UDESC 2015)

[1] Emilie já está cordada? – perguntei.

– Dizem que tua avó há muito tempo não dorme; ela sonha dia e noite contigo, com teu irmão e com os peixes que vai comprar de manhãzinha no mercado; a essa hora já deve estar de volta para conversar com os animais.

[5] A conversa com os animais, os sonhos de Emilie, o passeio ao mercado na hora que o sol revela tantos matizes do verde e ilumina a lâmina escura do rio. Na fala da mulher que permanecera diante de mim, havia uma parte da vida passada, um inferno de lembranças, um mundo paralisado à espera de movimento. Sim, com certeza Emilie já lhe havia contado algo a nosso respeito. A mulher sabia que éramos irmãos e que

[10] Emilie nos havia adotado. Talvez já soubesse da existência dos quatro filhos de Emilie: Hakim e Samara Délia, que passaram a ser nossos tios, e os outros dois, inomináveis, filhos ferozes de Emilie, que tinham o demônio tatuado no corpo e uma língua de fogo.

Já eram quase sete horas quando resolvi sair de casa. Retirei do alforje o caderno, o gravador e as cartas que me enviaste da Espanha e coloquei tudo sobre uma

[15] mesinha de ônix, ao lado do desenho afixado na sala. Por distração ou hábito, deixei no pulso o relógio. Nunca imaginei que naquele dia iria consultá-lo mil vezes, muitas inutilmente, outras para que o tempo voasse ou desse um salto inesperado. Lá fora, a claridade ainda era tênue, e, ao olhar para a vegetação estática do jardim, a mulher opinou: “Só mais tarde é que vai chover”.

Hatoum, Milton. *Relato de um certo Oriente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 9.

Analise as proposições em relação à obra *Relato de um certo Oriente*, Milton Hatoum.

I. No período “outras para que o tempo voasse ou desse um salto inesperado” (linha 17) há a figura de linguagem prosopopeia.

II. Em “Só mais tarde é que vai chover’ ” (linha 19) a palavra destacada é, morfologicamente, advérbio e pode ser substituída por *apenas*, sem prejuízo à correção gramatical e ao sentido, no texto.

III. A leitura do segundo parágrafo leva o leitor a inferir que as atitudes de Emilie trazem resquícios que fogem ao padrão de normalidade, reforçados pelas expressões: “há muito tempo não dorme” (linha 2), “sonha dia e noite contigo” (linha 2) e “já deve estar de volta para conversar com os animais” (linhas 3 e 4).

IV. Em relação ao período “e os outros dois, inomináveis, filhos ferozes de Emilie, que tinham o demônio tatuado no corpo e uma língua de fogo” (linhas 11 e 12), o final da obra

revela que a revolta deles era devido aos seus nomes serem de origem árabe, o que causava estranheza no lugarejo em que moravam, pois recebiam muitos codinomes.

V. Da leitura da obra, infere-se que o suicídio de Hakim, segundo o relato do fotógrafo Doner, foi devido a uma paixão que tivera em Marselha, sendo forçado a deixá-la, para vir para o Brasil com a família.

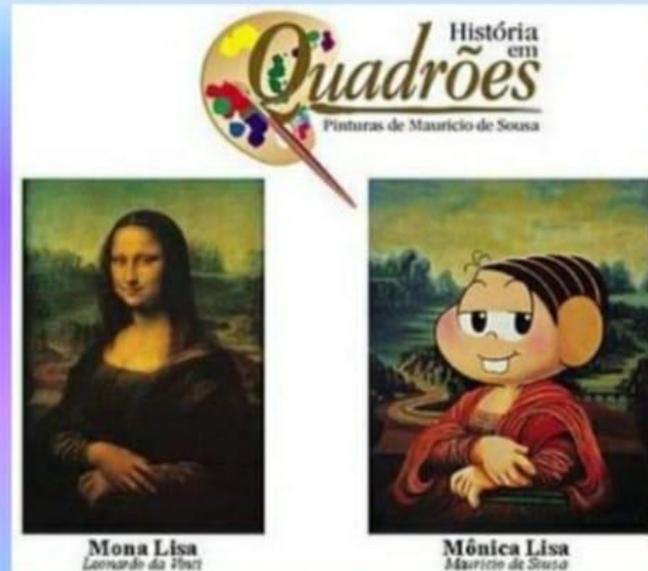
Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.

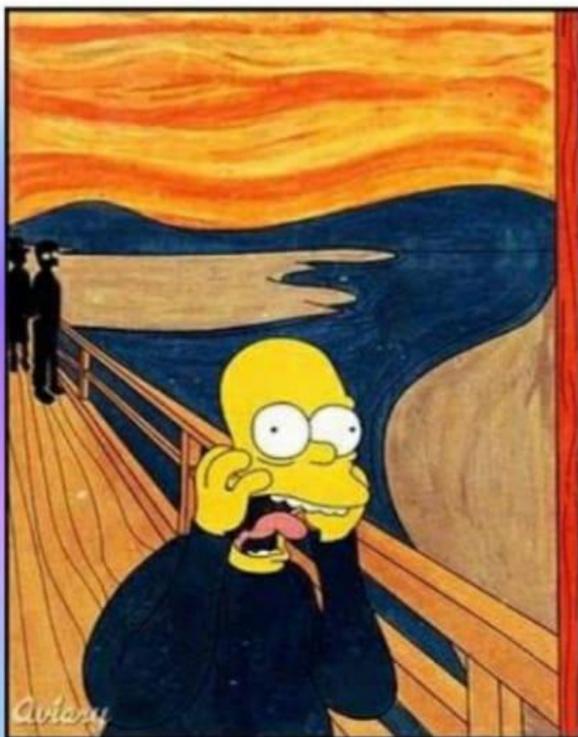
Anexo 7 - Orientações para a produção textual

1. Agora é a sua vez de exercitar sua criatividade e imaginação. Em uma folha crie uma poesia, buscando trazer elementos que você estudou nesse período como: rimas, neologismos, musicalidade, plurissignificação.
Esta atividade é trabalhosa e exige muita atenção, portanto, inicie o quanto antes. Ao fim da aula ela deverá ser entregue.
2. Dica: Procure selecionar primeiro o tema, isso facilita a produção. Além disso, busque falar de algo que conhece ou viveu, também fica mais fácil.
3. Esta poesia, depois de concluída, irá fazer parte de um varal literário que será exposto na escola. Capriche!

RELEITURAS: POESIA E (RE)CRIAÇÃO

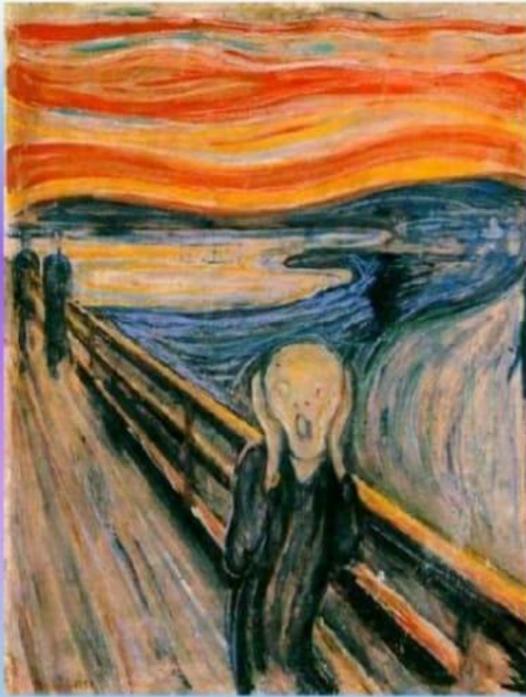


Estagiários: Samara H. Corrêa, Thalisson E. A. Machado e Tiago Carturani



O GRITO, Homer Simpson

- O que essa imagem representa?
- Com quais textos essa imagem se relaciona? (outros quadros, livros, filmes, músicas, poesias)
- Como é possível perceber essa relação?



O Grito, Edvard Munch (1893)

- Que semelhanças e diferenças há entre a imagem anterior (Homer Simpson) e a Obra de Edvard Munch?
- É possível afirmar que uma imagem foi inspirada na outra? Por quê?
- Sem conhecer a imagem original, é possível compreender o sentido de sua releitura?

Intertextualidade

- Os textos se relacionam entre si;
- Textos se misturam a outros textos, como um mosaico de citações;
- Uma obra é sempre uma leitura “contaminada” de outra obra.

A Última Ceia, Leonardo da Vinci, (1495-1497)



Última Ceia, atores e atrizes de Hollywood

Canção do Exílio às Avestas
Jô Soares

Minha Dinda tem cascatas
Onde canta o curió
Não permita Deus que eu tenha
De voltar pra Maceió.
Minha Dinda tem coqueiros
Da Ilha de Marajó
As aves, aqui, gorjeiam
Não fazem cocoricó.

O meu céu tem mais estrelas
Minha várzea tem mais cores.
Este bosque reduzido
deve ter custado horrores.
E depois de tanta planta,
Orquídea, fruta e cipó,
Não permita Deus que eu tenha
De voltar pra Maceió.

Minha Dinda tem primores
De floresta tropical.
Tudo ali foi transplantado,
Nem parece natural.
Olho a jabuticabeira
dos tempos da minha avó.
Não permita Deus que eu tenha
De voltar pra Maceió.

Até os lagos das carpas
São de água mineral.
Da janela do meu quarto
Redescubro o Pantanal.
Também adoro as palmeiras

Minha Dinda tem piscina,
Heliporto e tem jardim
feito pela Brasil's Garden:
Não foram pagos por mim.
Em cismar sozinho à noite
sem gravata e paletó
Olho aquelas cachoeiras
Onde canta o curió.

No meio daquelas plantas
Eu jamais me sinto só.
Não permita Deus que eu tenha
De voltar pra Maceió.
Pois no meu jardim tem lagos
Onde canta o curió
E as aves que lá gorjeiam
São tão pobres que dão dó.

Onde canta o curió.
Não permita Deus que eu tenha
De voltar pra Maceió.

Finalmente, aqui na Dinda,
Sou tratado a pão-de-ló.
Só faltava envolver tudo
Numa nuvem de ouro em pó.
E depois de ser cuidado
Pelo PC, com xodó,
Não permita Deus que eu tenha
De acabar no xilindró.

**Canção do Exílio - Raquel
Maythenand**

Minha terra não tem palmeiras
E nem sabiá a cantar
As aves que aqui gorjeavam,
já foram para outro lugar.

Nosso céu não tem estrelas,
nossas várzeas não tem flores
Nossos bosques estão sem vida
e nossas vidas sem amores.

Ao cismar, sozinha, à noite,
não encontro mais prazer lá.
Minha terra não tem palmeiras
e nem sabiá a cantar.

Minha terra não tem primores
Que tais eu encontro cá.
Ao cismar, sozinha, à noite
Não encontro mais prazer lá.
Minha terra não tem mais palmeiras
e nem sabiá a cantar.

Não permita Deus que eu morra
Antes de ver o meu Brasil mudar
Onde possa ver primores, que agora
não consigo enxergar
Minha terra não tem palmeiras
mas um dia ela terá.

O que há de comum entre essas duas poesias lidas?

Você conhecia alguma dessas poesias?

Qual a temática tratada nessas poesias?

Essas poesias apresentam alguma semelhança com outra poesia conhecida? Qual?

Canção do Exílio
(Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

(1843)

E agora, mané?
A água acabou,
O gelo derreteu
o povo morreu,
a noite congelou,
e agora, mané ?
e agora, você ?
você que é sem honra,
que zomba da vida
você que desmata,
que caça e trafica,
e agora, mané?

Está sem sua presa,
está sem comprador,
está sem dinheiro,
já não pode matar,
já não pode cortar,
vender já não pode,
a noite congelou,
o dia não veio,
a noite não veio,
a vida não veio,

não veio a tua grana
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo morreu,
e agora, mané ?

E agora, mané ?
Sua podre palavra,
seu instante de viagem,
sua caça e carniça,
sua estátua de marfim,
seu diamante de sangue,
seu casaco de pele,
sua incoerência,
seu ódio - e agora ?

Com a arma na mão
quer matar a caça,
não existe caça;
quer pescar predatoriamente,
mas o mar secou;
quer ir pra Suíça,
Suíça não há mais.
mané, e agora ?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você fumasse
a erva amazonense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
é o seu castigo, mané !

Sozinho no escuro
Num mundo acabado,
sem civilização,
sem sofá felpudo
para se deitar,
sem Jaguar preto
que possa dirigir,
você vaga, mané!
mané, pra onde ?

Lucas Koehler (2009)

José

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, Você?
Você que é sem nome,
que zomba dos outros,
Você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,

a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?

E agora, José?
sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio, - e agora?

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse,
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,

se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja do galope,
você marcha, José!
José, para onde?

Carlos Drummond de Andrade

A gente

Era uma gente desencantada
muito omissa, acomodada
Ninguém ousava dizer um não
Tão adestrado ao circo e pão
ninguém sonhava mais auriverde
até o protesto ganhar a rede
A malandragem mandava ali
agora o povo é que manda aqui
Era uma gente desrespeitada
tão insegura, deseducada
Saúde pública não tinha não
Só factóide e embromação
O social na rua e rede
pôs a política contra a parede
ninguém aceita mentira enfim
corrupção pra longe daqui
Já brada o povo com muito esmero
não mais os bobos queremos zelo
pelo país que a muito espero
não sou mais tolo sei o que quero

Autor desconhecido

A Casa – Vinícius de Moraes

Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na casa
Não tinha chão
Ninguém podia
Dormir na rede
Porque a casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi
Porque penico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmero
Na Rua dos Bobos
Número Zero.

(1970)

PARÓDIA

- A partir de um texto base, cria-se um “novo” texto (poesia)
- Pode apresentar intenção crítica, deboche e confronto histórico-social entre épocas.
- É uma forma de **intertexto**, exige que o leitor conheça o texto base, o texto primeiro.
- Apropria-se de determinadas características do texto base como a estrutura e algumas palavras e frases. Porém, estabelece uma completa alteração do significado do primeiro texto.

ALMANAQUE CULTURAL BRASILEIRO

domingo, 3 de agosto de 2014

Paródias de poemas III

Paródia

Os modernistas realizam, em todas as artes, uma aproximação crítica das obras do passado. No universo literário, a releitura de textos famosos das escolas anteriores torna-se uma forma de rejeição ou de admiração. Com frequência, os modernos terminam por reescrever alguns dos textos consagrados sob uma perspectiva de humor: é a paródia.



Quem sou eu

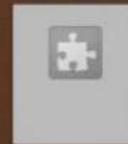


Nilo da Silva Moraes

Quem sou eu

Visualize meu perfil completo

CLIMATEMPO



Cinemas em Porto

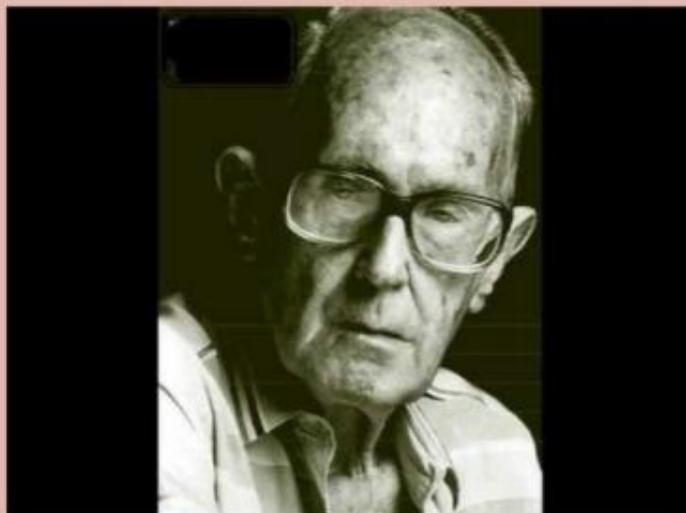
Maria

PARÓDIA NA MÚSICA



Estagiários: Samara H. Corrêa, Thalisson E. A. Machado e Tiago Carturani.

Poema das sete faces - Carlos Drummond de
Andrade
(1930)



Até o fim - Chico Buarque (1978)



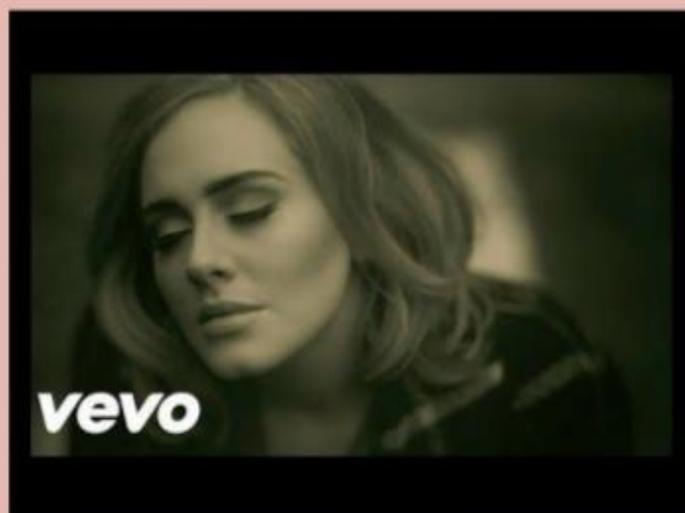
Elis Regina e Tom Jobim - Águas de Março
(1972)





Paródia de águas de Março - Tom Jobim e Elis Regina (2013)

Adele - Hello (2015)



Qual é a senha do wifi?

(Paródia Adele - Hello)

(2015)



Rihanna - Diamonds (2012)



Tô sem sinal da tim (Paódia Diamonds -
Rihanna
(2013)



O recurso da
paródia pode
ser usado para
diversos fins

"Baile de favela", do Mc João, virou "Baile de greve" na versão dos estudantes e professores da Escola Estadual de Arte Dramática Martins Penna, no Centro do Rio de Janeiro. Sem aula há mais de uma semana, e um dia depois que o governador Luiz Fernando Pezão adiou mais uma vez o pagamento dos servidores públicos, a escola apostou num ato artístico para chamar a atenção dos deputados.

Fonte: G1.com (março de 2016)



REFERÊNCIAS

Disponível em https://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&site=img&path=isch&source=hp&shiv=1366&sh=667&q=par%C3%B3dia+na+m%C3%AAsica&par%C3%B3dia+na+m%C3%AAsica&img_1=img.12...1024.4422.0.5985.17.11.0.5.0.0.254.1703.0335.8.0...0...1a0.1.64.img..4.7.1456.TngfK1V1VMQ&hl=pt-BR&site=isch&q=par%C3%B3dia+na+m%C3%AAsica+exemplos&imgrc=911q94vFHK5uDH4A Acesso em 26/04/2016

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YQHsXNqLC9A> Acesso em 26/04/2016

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IY4LrgYUM8w> Acesso em 26/04/2016

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7rjnJQLQtK0> Acesso em 26/04/2016

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tMaIK2BENZK> Acesso em 26/04/2016

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IWA2pJNjg8s> Acesso em 26/04/2016

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iMLE8pVLgSE> Acesso em 26/04/2016

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bXMydeMrYcM> Acesso em 26/04/2016

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=94f7YVCxvuo> Acesso em 26/04/2016

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7cKLDHSHZHU> Acesso em 26/04/2016

Anexo 10 - Orientações para a criação da paródia

1. Nas últimas aulas vocês entraram em contato com a paródia na poesia e na música, leram, ouviram e assistiram a diversas formas de paródias. Também foi possível perceber a intertextualidade expressa nesse tipo de texto, que geralmente apresenta alguma visão crítica ou deboche de cunho político, social e/ou histórico.
2. A paródia, conforme debateu-se em sala de aula, nasceu na poesia “moderna” e vem sendo produzida constantemente em vários contextos de criação, como na pintura, em filmes, videocliques e músicas.
3. Agora, é a vez de vocês criarem suas próprias paródias, sendo autores e compositores. Reúnam-se em grupos com quatro integrantes cada um para trabalharem juntos, escolham o texto base, a música original que inspirará a construção de vocês e desenvolvam a criação de uma paródia.
4. Cada grupo deverá criar a sua paródia trabalhando em sala. Serão disponibilizadas quatro aulas no total para a criação, e o produto final será socializado no dia 28/06. A apresentação poderá ser “ao vivo”, ou, se preferirem, vocês poderão criar um vídeo no qual apresentem a paródia que será exibido para toda a turma na data prevista (28/06). Sejam ousados e criativos tanto no conteúdo do texto quanto no compartilhamento do produto final com a turma.

5. Esta atividade valerá uma nota de zero a dez e considerará todo o processo de debate em grupo, exposição e defesa de opiniões e pontos de vistas, criação, revisão e refacção, caso necessário.

6. Os estagiários estarão auxiliando no que for necessário durante todo esse processo. Bom trabalho e mãos à obra!

Anexo 12 - Slides da aula 13

Poesia Concreta

Estagiários: Samara H. Corrêa, Thalisson Machado e
Tiago Carturani



A M O R
A M O R
A M O R R
A M O R T R
A M O R T E R
A M O R T E M R
A M O R T E M O R
A M O R T E M O R

DESTINO
SEM SEMPRE
VIDA, ESCORRENDO
ENTRE
OS DEDOS
NADA
PODEMOS
FAZER
TÃO VELOZ,
SEM PIEDADE
ONDE PARAR?
NÃO
SABEMOS

OSC
ONT
EMP
ORÂ
NEO
SNÃ
OSA
BEM
LER

Augusto de Campos - Contemporâneos

Mostrat em Ré Minor - Beba Coca-Cola



beba coca cola (1957) - décio pignatari

Quais as semelhanças e diferenças encontramos entre poesia concreta e poesia clássica?

A poesia clássica tem...

Representantes:
Camões,
Olavo Bilac,
Cruz e Sousa (...)

- Formas mais estáveis e geralmente rígidas;
 - Rimas regulares;
 - Ritmo definido;
 - Geralmente encontrada em livros;
 - Influência grega e latina;
 - Contagem silábica, cadência;
 - Predominância lírica.
-

A poesia concretista tem...

Representantes:
Décio Pignatari,
Augusto de Campos,
Haroldo de Campos (...)

- Influência das vanguardas europeias como futurismo, cubismo e surrealismo;
 - Rompimento com a estética clássica;
 - Abolição do verso;
 - Uso geométrico no espaço gráfico;
 - Neologismos;
 - Exploração semântica, sonora e gráfica das palavras;
-

A poesia clássica tem...

Representantes:
Camões,
Olavo Bilac,
Cruz e Sousa (...)

- Formas mais estáveis e geralmente rígidas;
 - Rimas regulares;
 - Ritmo definido;
 - Geralmente encontrada em livros;
 - Influência grega e latina;
 - Contagem silábica, cadência;
 - Predominância lírica.
-

A poesia concretista tem...

Representantes:
Décio Pignatari,
Augusto de Campos,
Haroldo de Campos (...)

- Influência das vanguardas europeias como futurismo, cubismo e surrealismo;
 - Rompimento com a estética clássica;
 - Abolição do verso;
 - Uso geométrico no espaço gráfico;
 - Neologismos;
 - Exploração semântica, sonora e gráfica das palavras;
-

O apelo visual e linguagem descomplicada

Augusto de Campos

LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXOXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXOXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO

A polissemia e a temática cotidiana e abrangente

Arnaldo Antunes

gera gera gera gera gera gera
zera zera zera zera zera zera zera
já regenera regenera regenera regenera regenera regenera
zera zera zera zera zera zera zera

Poesia concreta na música

Julia Moreno

Uma talvez Júlia
Uma talvez Júlia não
Uma talvez Júlia não tem
Uma talvez Júlia não tem nada
Uma talvez Júlia não tem nada a ver
Uma talvez Júlia não tem nada a ver com
Uma talvez Júlia não tem nada a ver com isso
Uma Jú_____lia
Um quiçá Moreno
Um quiçá Moreno nem
Um quiçá Moreno nem vai
Um quiçá Moreno nem vai querer
Um quiçá Moreno nem vai querer saber
Um quiçá Moreno nem vai querer saber qual era
Um Moreno

Caetano Veloso



Referências

CAMPOS, Augusto de. *Contemporâneos*. Disponível em: <<http://s1.static.brasilecola.uol.com.br/img/2015/08/amortemor-augusto-de-campos.jpg>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

CAMPOS, Augusto de. *Lixo luxo*. Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/-M_vfe4d1eMo/UQL1fQkkrlI/AAAAAAAAAFs/rZz52nGOc-w/s1600/LIXO.jpg>. Acesso em: 19 abr. 2016.

ANTUNES, Amaldo. *Diário do Nordeste*. Disponível em: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/sopadelivros/wp-content/uploads/2015/06/77_imagem_g.jpeg>. Acesso em: 19 abr. 2016.

VELOSO, Caetano. *Júlia Moreno*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I2UQqyzwUsg>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

Anexo 13 - Orientações para a produção da poesia concreta

(RE)CRIAÇÃO E EXPRESSÃO

1. Na última aula vocês entraram em contato com a poesia concreta, leram,

experimentaram e perceberam as possíveis interpretações e efeitos de sentido que ela pode causar no leitor.

2. Foi possível perceber que esse tipo de poesia estabelece intertextualidades variadas, como no caso das poesias produzidas a partir de propagandas, visando desconstruir o texto publicitário e criar novos sentidos e desdobramentos de interpretações.

3. Agora, é a vez de vocês criarem um texto poético semelhante aos que conheceram em sala de aula. Individualmente, crie uma poesia concreta.

4. Cada aluno deverá criar a sua poesia trabalhando em sala. Serão disponibilizadas três aulas no total para a criação, e a apresentação será no dia 28/06. A apresentação ocorrerá de duas maneiras. Primeiramente, cada um de vocês irá expor sua poesia concreta em uma rede social, através de uma fotografia tirada do trabalho. A legenda deve conter uma breve explicação dos sentimentos e objetivos que inspiraram a criação. Feito isso, o aluno deverá mostrar essa postagem no dia da apresentação (28/06), socializando com a turma como foi a experiência de divulgar sua poesia nas redes sociais.

5. Esta atividade valerá uma nota de zero a dez e considerará todo o processo de criação, revisão e refacção.

6. Os estagiários estarão auxiliando no que for necessário durante todo esse processo. Bom trabalho e mãos à obra!

Anexo 14 - Varal literário

